

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ
ENFERMAGEM**

MARILENE DA COSTA CARVALHO

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE A PRÁTICA DE CURATIVOS E
TRATAMENTO DE FERIDAS: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**

IPORÁ-GO

2024

MARILENE DA COSTA CARVALHO

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE A PRÁTICA DE CURATIVOS E
TRATAMENTO DE FERIDAS: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do
Curso de Enfermagem Centro Universitário de
Iporá-UNIPORÁ como exigência parcial para
obtenção do título bacharel em enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ms. Francielle Moreira
Rodrigues.

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Membro 1

Presidente da Banca e Orientadora

Professor(a) Membro 2

Professor(a) Membro 3

IPORÁ-GO

2024

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE A PRÁTICA DE CURATIVOS E TRATAMENTO DE FERIDAS: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

NURSES' KNOWLEDGE ABOUT THE PRACTICE OF DRESSING AND WOUND TREATMENT: POTENTS AND WEAKNESSES

Marilene da Costa Carvalho¹

Francielle Moreira Rodrigues²

RESUMO

Prestar assistência a clientes portadores de feridas é um desafio multiprofissional na área da saúde. No que diz respeito aos cuidados com as feridas a primeira categoria profissional que vem em mente é a equipe de enfermagem, sendo esta atividade onde se observa um maior envolvimento da enfermagem, por isso a necessidade de se ressaltar a importância desta equipe neste cuidado identificando suas atribuições e responsabilidades, entendendo que o cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico da equipe de enfermagem, que compreende os profissionais que vão desenvolver esse cuidado tanto na prevenção, quanto no tratamento específico. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter observacional e descritivo, que busca agrupar dados e resultados, com aplicação de um questionário a enfermeiros que atuam em hospitais e na atenção básica no município de Iporá/GO. Também foi feita uma busca em referencial bibliográfico sobre conteúdos teóricos com base em estudos publicados, voltados ao assunto das feridas e o papel e a importância da assistência de enfermagem nos cuidados as feridas, através de Biblioteca e busca no site Scielo. A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas mostra a importância de um conhecimento científico e da autonomia deste profissional durante o manuseio das práticas que irão estabelecer o nível de melhora do paciente através do cuidado contínuo e sistematizado de curativos.

¹ Graduando em Enfermagem pela Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO.
MarileneCostaCarvalho15@gmail.com:

² Orientadora, Mestre em Ciência Ambientais e Saúde PUC/GO. Email: francielle_mr@hotmail.com

Palavras-chave: Enfermagem; feridas; curativos.

ABSTRACT

Providing care to clients with wounds is a multidisciplinary challenge in the health area. Regarding wound care, the first professional category that comes to mind is the nursing team, as this is an activity where nursing is most involved. Hence the need to emphasize the importance of this team in this care, identifying their duties and responsibilities, understanding that wound care is a dynamic, complex process that requires specific knowledge from the nursing team, which includes the professionals who will develop this care both in prevention and in specific treatment. This is a quantitative, observational and descriptive study that seeks to group data and results, with the application of a questionnaire to nurses who work in hospitals and in primary care in the city of Iporá/GO. A search was also carried out in bibliographic references on theoretical content based on published studies, focused on the subject of wounds and the role and importance of nursing care in wound care, through the Library and search on Scielo websites. The role of nurses in wound treatment shows the importance of scientific knowledge and the autonomy of this professional when handling practices that will establish the level of improvement of the patient through continuous and systematic care of dressings.

Keywords: Nursing; wounds; dressings.

1. Introdução

A pele é o maior órgão do corpo humano, esta é responsável por realizar importantes funções contra diversos agentes patológicos, algumas de suas funções consiste em regular a temperatura do corpo, sensorial, metabólica e excretora. As feridas são identificadas de acordo a sua classificação, agente causal, profundidade, forma, tamanho, quantidade de exsudato, localização e aparência. No Brasil, as feridas acometem a população de forma geral, independente de sexo, idade ou etnia, constituindo assim, um sério problema de saúde pública. O surgimento de feridas onera os gastos públicos e prejudica a qualidade de vida da população (SOUSA et al. 2020).

Atribui-se ao enfermeiro o cuidado de lesões estabelecido legalmente pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 501/2015. Esse profissional pode realizar consulta de Enfermagem, prescrever e executar curativo, coordenar e supervisionar a equipe de Enfermagem na prevenção e cuidados de feridas e no registro da evolução da ferida, dentre outras atribuições específicas (CAUDURO, et al 2018).

De acordo com Rodrigues MELS, et al. (2021), o enfermeiro é o profissional responsável por avaliar a lesão, muitas das vezes determinar o tipo de tratamento que será aplicado, orientar e supervisionar a realização dos curativos pela equipe de enfermagem. Segundo o autor a escolha do tratamento bem como do curativo, técnica e cobertura deve facilitar a cicatrização, porém se mal escolhidos pode não somente retardar sua cicatrização como também agravar sua condição ainda mais.

No Brasil, é possível visualizar estudos que descrevem que prevalências de diferentes tipos de lesões e feridas em pacientes hospitalizados, sendo até 16% dos pacientes, porém que essas taxas aumentam significativamente para mais de 60% quando se trata de pacientes internados em Unidades de Terapias Intensivas (UTI), ou seja, é uma problemática para as instituições de saúde e que requerem esforços para implementar ações de prevenção e promoção (SILVA JWL, et al., 2022).

O cuidado de enfermagem com as lesões de pele necessita atenção especial destacando-se o papel do enfermeiro, que busca novos conhecimentos para fundamentar sua prática. Algumas lesões podem tornar-se crônicas, cuja incidência aumenta gradativamente em todo o mundo, por diversos fatores gerando um impacto negativo sobre a qualidade de vida dos pacientes (FAVRETO, et al 2017).

Em estudo de Silva et al (2018) é abordado que o cuidado de feridas tornou-se uma especialidade dentro da enfermagem. Até alguns anos atrás, era uma área com poucos admiradores, atualmente, os enfermeiros estão se identificando e alcançando uma autonomia para a profissão nesta área. Fazendo do enfermeiro o profissional mais indicado para a análise, prevenção, a avaliação e o tratamento de feridas. Considerando a abrangência da atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado às feridas, incluindo a consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos/coberturas e solicitação de exames laboratoriais inerentes estabelecidos em programas ou protocolos institucionais.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento de enfermeiros atuantes nas áreas hospitalar e atenção básica sobre suas potencialidades e fragilidades na prática de curativos.

2. Materiais e Métodos

2.1 Tipo e local do estudo

Estudo quantitativo, de caráter observacional e descritivo, que busca agrupar dados e resultados, com aplicação de um questionário a enfermeiros que atuam em hospitais e na atenção básica no município de Iporá/GO.

2.2 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 31 enfermeiros, como critérios de exclusão considerou-se: não estar disponível para participar da pesquisa durante o período de coleta dos dados ou não consentir a sua participação.

2.3 Coleta de dados

Para atender os objetivos da pesquisa, utilizou-se um questionário estruturado através do Google forms. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados. O questionário composto por 23 questões objetivas divididas em quatro partes. A primeira parte incluiu perguntas sobre caracterização do entrevistado bem como locais de trabalho; a segunda parte abordava questões relacionadas a formação, atualização e tempo de atuação; a terceira parte abordava perguntas sobre a prática clínica em tratamento de feridas; e

a quarta parte apresentava questões sobre conhecimentos específicos sobre o tratamento de feridas e curativos. Os enfermeiros foram abordados em suas unidades de trabalho pela pesquisadora.

2.4 Etapas do estudo

Este estudo foi dividido em cinco etapas distintas, sendo estas:

1ª Etapa: Definição da questão norteadora: Qual nível de conhecimento dos enfermeiros sobre a prática de curativos e tratamento de feridas e quais as suas fragilidades?

2ª Etapa: Coleta dos dados através de uma entrevista que foi realizada entre os meses de janeiro a abril de 2024 e para este fim foi utilizado um formulário semiestruturado, que contemplou questões acerca dos conhecimentos de enfermagem referentes a tratamento de feridas e curativos.

3ª Etapa: organização dos dados, onde foi elaborado um quadro contendo as principais informações que deveriam ser contempladas e selecionados para compor os resultados e discussão, baseado nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

4ª Etapa: realizada uma busca nas bases de dados e leitura dos títulos relacionados a esta temática, selecionando a síntese dos materiais a serem incluídos na revisão.

5ª Etapa: elaboração das “discussões dos resultados”, onde os dados foram organizados em forma de quadros e gráficos, o que impossibilita identificar a temática desta pesquisa, analisando-os em relação ao objetivo proposto e debatendo dentro do tópico discussão.

Para descrever o perfil da amostra foram elaboradas tabelas de frequência (absoluta e percentual) contendo as variáveis utilizadas no estudo.

3. Resultados

A média de idade dos entrevistados foi de +-30 anos (25-30 anos), sendo que a maioria possui tempo de formação inferior há 15 anos (53,12%), com tempo médio de trabalho na instituição onde foi realizada a pesquisa a mais de 2 anos.

A população do estudo constitui-se de 31 enfermeiros, sendo que destes 25 (81%) atuam na prática clínica hospitalar e 06 (19%) em Unidades Básicas de Saúde UBS do município de Iporá/GO. Gráfico 1.

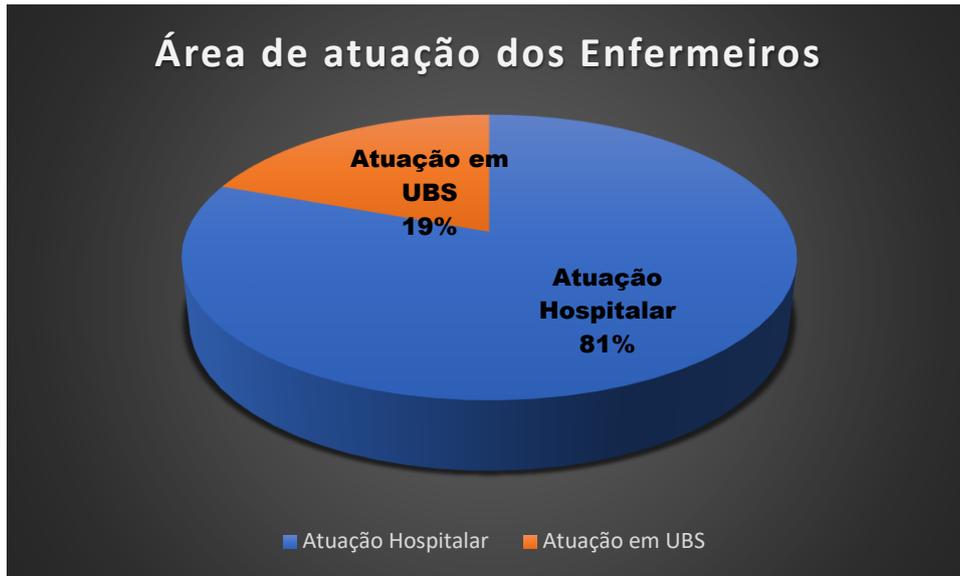


Gráfico 1. Local de atuação dos enfermeiros entrevistados em Iporá/GO.
Fonte: autores, 2024.

Mais da metade da população estudada considerou sua formação em cuidados com feridas como ótimo, 52%, regular 45% e ruim 3%.

Tabela 1: Caracterização da população estudada. Iporá/GO, abril de 2024 (n=35).

Variável		N	%
Gênero	<i>Feminino</i>	25	81%
	<i>Masculino</i>	06	19%
Possui curso em feridas/ curativos	<i>Sim</i>	05	84%
	<i>Não</i>	26	16%
Quanto tempo exerce a prática De curativos 06%	<i>Menos de 2 anos</i>	22	71%
	<i>Menos de 5 ano</i>	02	
	<i>Mais de 10 anos</i>	07	23%
Tipos de curativos que mais realiza	<i>Baixa complexidade</i>	15	48%
	<i>Média complexidade</i>	14	45%
	<i>Alta complexidade</i>	02	07%
Conhecimento satisfatório sobre Curativos durante o curso de graduação	<i>Sim</i>	16	64%
	<i>Não</i>	08	32%
	<i>Regular</i>	01	04%
Julga que o Enfermeiro tem maior embasamento teórico na Avaliação e condução de curativos	<i>Sim</i>	31	100%
	<i>Não</i>	00	00%

Como se constata pela Tabela 1, a maioria dos enfermeiros entrevistados são do sexo feminino (81%).

Quando perguntados através do questionário aplicado sobre potenciais fragilidades com relação a seu conhecimento teórico sobre curativos e a prática deste procedimentos, a maioria 65% respondeu não ter fragilidades em sua prática

profissional em tratamento de feridas, enquanto 35% alegou ter algumas fragilidades relacionadas a essa temática. Gráfico 2.

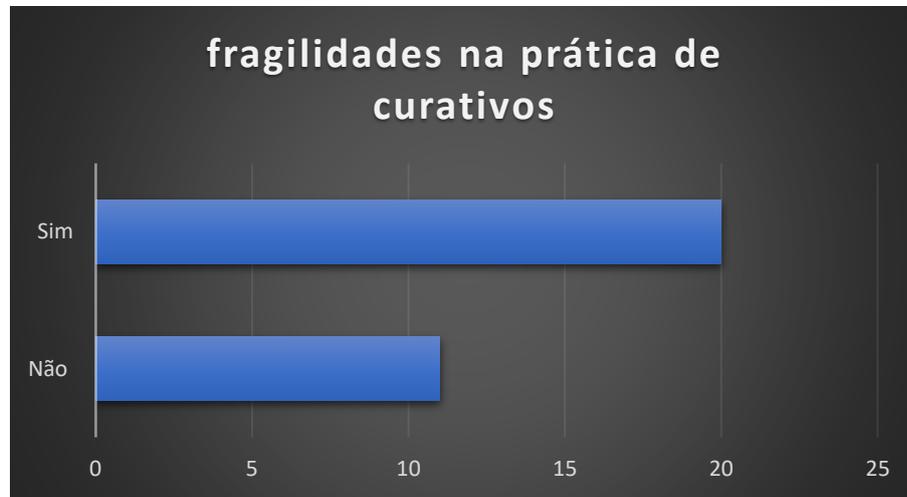


Gráfico 2. Levantamento das fragilidades na prática de curativos.
Fonte: autores, 2024.

É possível perceber que a maioria 84 % dos profissionais enfermeiros que respondeu o questionário possui cursos de atualização em tratamento de feridas.

A maioria dos enfermeiros entrevistados exerce a prática de curativos a menos de 2 anos (71%) sendo que (90%) alegou ter o hábito de realizar anotações de enfermagem sobre os curativos que realiza e (65%) realiza mensuração em centímetros da evolução clínica em medidas das feridas que trata.

Tabela 2: Caracterização do conhecimento, as potencialidades e fragilidades da população estudada. Iporá/GO, abril de 2024 (n=35).

Variável		N	%
Realiza lavagem com técnica correta antes do procedimento	Sim	31	100%
	As vezes	00	00%
	Não	00	00%
Tem conhecimento sobre hidratação cutânea	Sim	30	97%
	Não	01	03%
Tem conhecimento sobre a nutrição X cicatrização	Sim	30	97%
	Não	01	03%
Sabe diferenciar infecção e inflamação	Sim	28	90%
	Não	03	10%
Tipos de curativos que mais realiza	Baixa complexidade	15	48%
	Média complexidade	14	45%
	Alta complexidade	02	07%
Tem conhecimento do papel decisivo do Enfermeiro do tratamento de feridas	Sim	30	97%
	Não	01	03%
Qual prioridade você dá para o procedimento de curativos	Muita	31	100%
	Pouca ou nenhuma	00	00%
Você considera que precisa de mais capacitação em curativos	Sim	31	100%
	Não	00	00%

Usa medida em centímetros para acompanhar as lesões	<i>Sim</i>	20	65%
	<i>Não</i>	11	35%
Domínio sobre avaliação de tecidos	<i>Sim</i>	19	61%
	<i>Médio</i>	11	36%
	<i>Não</i>	01	03%
Realiza curativos em úlceras por pressão	<i>Sim</i>	21	68%
	<i>As vezes</i>	10	32%
Realiza desbridamento	<i>Sim</i>	21	62%
	<i>Não</i>	13	38%
Faz acompanhamento diário das feridas e usa medida em centímetros para acompanhar as lesões	<i>Sim</i>	20	65%
	<i>Não</i>	11	35%
Tem o hábito de realizar anotações sobre curativos que realiza	<i>Sim</i>	28	90%
	<i>Não</i>	03	10%

4. Discussão

Ao analisar as perguntas do questionário, observa-se que os enfermeiros desempenham um papel importante na prevenção e tratamento de Adquirir conhecimentos básicos sobre prevenção e cuidados de paciente com feridas e manter-se atualizado com as evoluções recentes e as recomendações de práticas baseadas em evidências torna-se uma das fragilidades para os enfermeiros

Observa-se no presente estudo um bom conhecimento dos profissionais sobre a prevenção de lesão por pressão antes e depois da intervenção educativa.

Para prevenir essas lesões, o enfermeiro deve possuir conhecimento sobre os fatores de risco, sendo isso um pré-requisito para o cuidado de alta qualidade, uma vez que a falta de conhecimento pode resultar em equívocos na prestação dos cuidados

Santana et al. (2019), evidenciou em seu estudo fragilidade no processo de atendimento da enfermagem ao tratar pessoas com determinadas feridas como úlceras vasculares. No estudo o autor identificou que dos a maioria dos profissionais nunca realizaram atualizações sobre avaliação e tratamento de feridas e revelaram pouca experiência na área.

Estudo realizado por Dill SM, et al. (2018), que buscou avaliar o conhecimento de 21 enfermeiros quanto ao tratamento de feridas, identificou a necessidade de capacitar ainda mais os enfermeiros da instituição na qual foi realizada a pesquisa quanto aos aspectos relacionados à avaliação do paciente, da ferida e os tipos de coberturas disponíveis para realização de tal procedimento.

As feridas devem ser avaliadas por meio de processo contínuo e cumulativo, pois são dinâmicas e mudam conforme cicatrizam. Dessa maneira, o enfermeiro deve sempre está consciente de que o seu registro deve ser contínuo, com informações

precisas e claras para que se possa evoluir com cuidados de enfermagem direcionados e eficazes que culminam numa melhora sistêmica do cliente e não apenas de suas lesões dermatológicas.

Todas as lesões devem ser avaliadas e documentadas pelo profissional de enfermagem atendendo aos seguintes critérios: Localização, tamanho, estágio: incluindo comprimento, largura, profundidade, forma e bordas e sua evolução clínica (São Paulo, 2021).

Quando não se é possível atuar na prevenção, em casos que o paciente já possui a lesão, o papel desempenhado pelo enfermeiro passa a ser voltado para o conhecimento das opções terapêuticas e o uso adequado de coberturas e curativos disponíveis no mercado, perante as necessidades específicas de cada paciente e de cada lesão, além do acompanhamento constante do quadro de evolução dessa ferida (PARISOD H, et al.,2022; STOLT M, et al.,2019).

A maioria dos enfermeiros entrevistados alega não ter feito nenhum curso de capacitação em tratamento de feridas e curativos com mais de 60 horas.

Nesse contexto, considera-se essencial que o enfermeiro tenha conhecimento e habilidades práticas e técnicas, além de atitudes positivas perante a ocorrência de eventos adversos. A falta de conhecimentos e competências na prevenção de lesão por pressão contribui substancialmente para a sua ocorrência ou agravamento (Araújo et al. 2019).

Essa educação em saúde deve ser realizada com os pacientes, seus familiares e cuidadores, com enfoque no repasse do conhecimento sobre como prevenir e os cuidados básicos a serem realizados para boa evolução daquela ferida e além disso, educação em saúde e educação permanente para outros profissionais da saúde, através de capacitações (Araújo, et al., 2022).

Percebe-se que alta porcentagem dos entrevistados demonstra satisfação na realização da técnica de curativos e os mesmos alegam priorizar a técnica asséptica. Estudo brasileiro recomenda que os cuidados com a ferida sejam realizados com uma limpeza simples com soro fisiológico 0,9% e cobertura com gaze estéril, com periodicidade de troca diária, ou antes, se o curativo estiver saturado com exsudação excessiva (Vieira et al., 2018).

Para isso Kremer et al (2017) ressalta que a técnica adequada para realização do curativo inicia-se pela Lavagem das mãos antes e após cada curativo, mesmo que seja em um mesmo paciente, verificar data de esterilização nos pacotes utilizados para o curativo, expor a ferida e o material o mínimo de tempo possível, utilizar sempre material esterilizado, se as gazes estiverem aderidas na ferida, umedecê-las antes de retirá-las, não falar e não tossir sobre a ferida e ao manusear material estéril, considerar contaminado qualquer material que toque sobre locais não esterilizados, usar luvas estéreis em todos os curativos, fazendo-os com pinças (técnica asséptica), havendo mais de uma ferida, iniciar pela menos contaminada.

5. Limitações do estudo

A pesquisa apresenta algumas limitações, tais como o tamanho da amostra, que pode ter influenciado na não associação de algumas variáveis apresentados nas tabelas e seleção de unidades amostrais mais facilmente acessíveis, pois foram convidados os enfermeiros preferencialmente que atuam em unidades hospitalares e de atenção básica.

Apesar destas limitações, o presente estudo foi capaz de detectar deficiências de algumas práticas preconizadas para tratamento de feridas, tais como desconhecimento de protocolos de tratamento de lesões, conhecimento de novas tecnologias para coberturas de lesões e a busca informal por atualização.

Recomenda-se educação permanente, continuada para enfermeiros, visando a capacitação nas suas diversas possibilidades para a construção e aprimoramento do conhecimento em tratamento de feridas. Apesar da análise do escore geral do estudo ter sido classificado como bom, observa-se a busca por capacitação abaixo do esperado em temas importantes.

6. Contribuições do estudo para a prática

Este estudo destaca as potencialidades e fragilidades dos Enfermeiros em sua prática cotidiana com relação ao tratamento de feridas e conhecimento inerente a curativos. Estes resultados servem para fortalecer essa questão nas grades curriculares formadoras dos profissionais de Enfermagem nas Instituições de nível superior, bem como melhorar e incentivar a qualificação dos Enfermeiros para tal

prática profissional, melhorando assim a assistência prestada aos portadores de feridas.

4. Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de um formulário através do Google forms, elaborado para coletar e analisar dados de enfermeiros no município de Iporá/GO, sobre sua experiência e vivências lidando com lesões e curativos.

Foi possível constatar que os enfermeiros gostam de realizar curativos, tratam esse procedimento como prioridade, realizam as lavagens das mãos de forma correta, sabem diferenciar contaminação de infecção, fazem anotações dos curativos realizados, buscam medir as lesões em centímetros para acompanhar o leito das lesões, buscam atualizar os materiais e métodos usados neste procedimento, tem domínio de avaliação de tecidos, diferenciam exsudatos, orientam seus pacientes sobre a importância da alimentação e hidratação para melhor evolução das lesões, deixam claro para os pacientes que tem que ter cuidados com o curativo depois da troca, assim evitando contaminação.

Percebe-se também que realizam desbridamento físico e químico em curativos de pequena e média complexidade. Porém a maioria dos entrevistados não se submeteu a nenhum curso específico com mais de 60 horas. Com tudo este levantamento deixou evidenciou que os enfermeiros são os principais profissionais na atuação diante da realização e acompanhamento deste procedimento e que fazem a diferença nos cuidados de lesões independente de sua complexidade.

A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas evidencia a importância de um conhecimento científico onde é de extrema importância defender a autonomia que o profissional deve ter durante o manuseio das práticas que irão estabelecer o nível de melhora do paciente, sendo o profissional de enfermagem participante integral do cuidado do indivíduo desde a admissão até a alta do mesmo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO CAFD, et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Escola Anna Nery, 2019; 26: 1-10.

ARAÚJO MT, ARAÚJO MFM, BARROS ML, OLIVEIRA GJL, SILVA AL, CAETANO AJ. Intervenção educativa para avaliação do conhecimento de enfermeiros intensivistas sobre lesão por pressão. Rev Rene. 2019;20:e41359.

CAUDURO, et al. Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele. Rev enferm UFPE on line. Recife, 12(10):2628-34, out., 2018.

DILL SM, et al. Avaliação do conhecimento dos enfermeiros de uma fundação de saúde comunitária do município de Sinop/MT sobre o tratamento de feridas. Scientific Electronic Archives, 2018;11(2): 569-575.

FAVRETO, FJL, et al. O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. RGS2017;17(2):37-47.

RODRIGUES MELS, et al. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas. Revista inter saúde. 2021; 1(4): 768-773.

SANTANA AC, et a. Caracterização de profissionais de enfermagem que atendem pessoas com úlceras vasculares na rede ambulatorial. Rev Bras Enferm, 2013; 66(6): 821-6.

São Paulo. (2021). Manual de padronização de curativos. São Paulo.

SILVA LLO, et al. Prevalência e incidência de lesão por pressão em pacientes internados em unidades de clínica médica Prevalence and incidence of pressure injury in patients hospitalized in medical clinic units. Brazilian Journal of Development, 2022; 8(3): 16138-16149.

SILVA, R.C.L. et al. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3º Ed.rev.e ampl. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2018.

SOUSA VBM, BEZERRA AFMA, GOMES BE, FONSECA ATH, QUARESMA BO, JÚNIOR BGMO, COSTA MDS, LOUREIRO CS, SILVA MS. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health| ISSN 2178-2091 Vol.Sup.n.48. 2020; e3303.

STOLT M, et al. Local treatment of pressure ulcers in long-term care: a correlational cross-sectional study. Journal of Wound Care, 2019; 28(6): 409-415.

PARISOD H, et al. Attitudes of nursing staff towards pressure ulcer prevention in primary and specialised health care: A correlational cross-sectional study. *International Wound Journal*, 2022; 19(2): 399-410.

KREMER, D. W., PRUDENTE, J. A. B., MARQUES, R. & FLORES, M. (2017). *Cuidados com a Integridade Cutânea*, EBSEH.

VIEIRA, A. L. G., STOCCO, J.G. D., RIBEIRO, A. C. G. & FRANTZ, C. V. (2018). Curativos utilizados para prevenção de infecção do sítio cirúrgico no pós-operatório de cirurgia cardíaca: revisão integrative. *Rev Esc Enferm USP*, V. 52.

ANEXO(OPCIONAL)

ANEXO A – Formulário Estruturado Google Forms

Questionário Estruturado

01	<i>Sexo</i>
02	<i>Idade</i>
03	<i>Como foi sua formação universitária no ensino sobre curativos?</i>
04	<i>Possui curso em feridas/curativos?</i>
05	<i>Quanto tempo exerce a prática de curativos ?</i>
06	<i>Conhecimento satisfatório sobre curativos durante o curso de graduação</i>
07	<i>Julga que o Enfermeiro tem maior embasamento teórico na Avaliação e condução de curativos</i>
08	<i>Realiza lavagem com técnica correta antes do procedimento</i>
09	<i>Tem conhecimento sobre hidratação cutânea</i>
10	<i>Tem conhecimento sobre a nutrição X cicatrização</i>
11	<i>Sabe diferenciar infecção e inflamação</i>
12	<i>Tipos de curativos que mais realiza</i>
13	<i>Tem conhecimento do papel decisivo do Enfermeiro do tratamento de feridas</i>
14	<i>Qual prioridade você dá para o procedimento de curativos</i>
15	<i>Você considera que precisa de mais capacitação em curativos</i>
16	<i>Oferece treinamento sobre curativos para sua equipe de enfermagem?</i>
17	<i>Usa medida em centímetros para acompanhar as lesões</i>
18	<i>Domínio sobre avaliação de tecidos</i>
19	<i>Costuma sistematizar o cuidado fazendo anotações em prontuários sobre a evolução dos curativos?</i>
20	<i>Realiza curativos em úlceras por pressão</i>

21	<i>Realiza desbridamento</i>
22	<i>Faz acompanhamento diário das feridas e usa medida em centímetros para acompanhar as lesões</i>
23	<i>Tem o hábito de realizar anotações sobre curativos que realiza</i>